



COINTER PDVS 2023

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez
ISSN: 2764-1856 | PREFIXO DOI: 10.31692/2764-1856

ABORDAGENS NA EPISTEMIOLOGIA DO CUIDADO NO MANEJO DA ANSIEDADE, A PARTIR DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

ENFOQUES EN LA EPISTEMIOLOGÍA DEL CUIDADO EN EL MANEJO DE LA ANSIEDAD, DESDE PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS EN SALUD

APPROACHES IN THE EPISTEMIOLOGY OF CARE IN THE MANAGEMENT OF ANXIETY, FROM INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN HEALTHCARE

Apresentação: Pôster

Maria Elaine da Silva¹; Edvairdo Ferreira da Silva Júnior²; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos³

INTRODUÇÃO

Etimologicamente, o termo "Epistemologia" deriva da união das palavras gregas "episteme" (ciência) e "logos" (discurso), resultando em "discurso sobre a ciência". A Epistemologia é essencialmente a filosofia da ciência, dedicando-se ao estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das diversas disciplinas científicas. Seu propósito fundamental é a análise e compreensão do processo de aquisição de conhecimento científico sob múltiplos aspectos, abrangendo perspectivas lógicas, linguísticas, sociológicas, interdisciplinares, políticas, filosóficas e históricas (Telesi, 2016).

É importante ressaltar que o conhecimento científico é intrinsecamente provisório, nunca se apresentando como definitivo ou completo. Ele está sempre sujeito à influência de contextos ideológicos, religiosos, econômicos, políticos e históricos que moldam a forma como o conhecimento é gerado e interpretado ao longo do tempo (Ceolin, 2009).

Na atualidade, inúmeros pesquisadores têm endossado essa perspectiva, e um exemplo notável é o trabalho de (Freeman, 2015). Ele, ao sublinhar a relevância da subjetividade nas

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Educação em Saúde (PPGENF- UFPE), Universidade Federal de Pernambuco, mariaelaine.silva@ufpe.br

² Enfermeiro especialista em Acupuntura, Prefeitura da Cidade do Recife, edvaildojr@gmail.com

³ Professora Doutora do PPGENF-UFPE, eliane.vasconcelos@ufpe.br

práticas e cuidados médicos, sustenta que a pluralidade disciplinar é o caminho a ser trilhado para uma compreensão mais abrangente e holística do ser humano (Paul, 2013).

Nesse sentido da integralidade, por sua vez, enraíza-se em uma visão holística do ser humano, fundamentada no modelo biopsicossocial. Ela se apoia na asseguuração da comunicação e do acesso aos diversos níveis de atenção à saúde, promovendo a colaboração entre múltiplos saberes dentro de equipes multiprofissionais. Essa abordagem concentra-se não somente na assistência, mas também nas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças (Rocha, 2011). Nessa perspectiva, a ansiedade constitui uma resposta natural do organismo diante de situações novas e desconhecidas, manifestando-se em diversos momentos da vida. Entretanto, sua potencial prejudicialidade se manifesta quando ocorre uma intensificação desmedida.

Mesmo antes da eclosão da pandemia, a ansiedade, particularmente entre os indivíduos mais jovens, já era reconhecida como uma patologia emblemática deste século⁽⁵⁾.

Nesse contexto, o acervo de práticas integrativas, com sua vasta gama de recursos, emerge como um contribuinte para a integração interdisciplinar. Originado de uma tradição ancestral, esses métodos mantêm uma utilização contínua e praticamente inalterada dos mesmos recursos tecnológicos, inerentemente guiados por uma natureza interdisciplinar. A importância intrínseca dessa característica sustenta a afirmação de que tais práticas são completamente sustentáveis e de extrema relevância para as abordagens valorizadas no âmbito do trabalho em saúde pública (Tesser, 1994).

Dessa forma, o presente estudo objetivou investigar os princípios e abordagens da epistemologia do cuidado sobre a eficácia na elaboração de estratégias baseadas em práticas integrativas e complementares para reduzir os níveis de ansiedade.

METODOLOGIA

Este trabalho é um ensaio teórico, que foi construído a partir da contextualização da Os artigos selecionados para fazerem este estudo, foram obtidos nas bases de dados BVS, MEDLINE, PubMed e Portal CAPES. Este resumo não levará em conta uma análise rígida dos escritos, pois objetiva a reconstrução e interpretação dos caminhos teóricos que os autores aqui analisados nos permitem.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Stone (2009), o mesmo, afirma que no início do século XVII, o termo ansiedade começou a ser empregado na escrita médica referente aos transtornos mentais.

A ansiedade é reconhecida como uma das emoções fundamentais do ser humano, juntamente com a felicidade, a tristeza e a raiva. Nas suas manifestações mais severas, a ansiedade representa um dos transtornos psicológicos mais prevalentes, afetando milhões de indivíduos ao redor do mundo em algum momento de suas vidas (Freeman, 2015).

O modelo biomédico de saúde, caracterizado por sua abordagem biologicista e reducionista, tem sido objeto de questionamentos devido à sua limitação e inadequação em considerar outras dimensões do ser humano que têm um impacto direto em sua qualidade de vida. Como alternativa, tem emergido um modelo de cuidado que se presume mais abrangente, capaz de sustentar a prestação de assistência que reconhece as interações e conexões entre mente, corpo e ambiente (Ceolin, 2009).

Nesse contexto, as práticas integrativas e complementares (PIC) se inserem ao abordar o indivíduo de forma holística, tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças. Elas focalizam o estilo de vida do indivíduo, seu estado emocional, suas relações sociais e sua conexão com a natureza, promovendo um maior envolvimento entre o profissional de saúde e o usuário (Ceolin, 2009), reconhece que a ansiedade, como uma emoção fundamental do ser humano, pode ser abordada de maneira mais eficaz quando consideramos não apenas os aspectos biológicos, mas também os emocionais, sociais e ambientais.

CONCLUSÕES

O estudo da epistemologia do cuidado no manejo da ansiedade, a partir das práticas integrativas, destaca a importância de adotar uma abordagem holística na compreensão da saúde e do bem-estar mental. A epistemologia do cuidado nos lembra que o conhecimento científico é uma construção complexa, influenciada por uma variedade de fatores contextuais. Além disso, reconhece que a ansiedade, como uma emoção fundamental do ser humano, pode ser abordada de maneira mais eficaz quando consideramos não apenas os aspectos biológicos, mas também os emocionais, sociais e ambientais.



REFERÊNCIAS

1. CEOLIN T. et al. A inserção das terapias complementares no Sistema Único de Saúde visando o cuidado integral na assistência. **Enfermería Global**, Murcia, v. 8, n. 16, p. 1-9, jun. 2009.
2. FREEMAN D.; FREEMAN J. **Ansiedade: o que é, os principais transtornos e como tratar**. Trad. Janaína Marcoantonio. 2 ed. Porto Alegre: L&PM, 2015. PAUL, P. **Saúde e transdisciplinaridade**. São Paulo: Edusp, 2013.
3. ROCHA, S.A.; BOCCHI S.C.M.; JULIANI C.M.C.M. O princípio da integralidade no Sistema Único de Saúde (SUS): utopia? **Rev. Inter. Interdisc INTERthesis**. V. 8, n.1, p. 120- 132, 2011.
4. RIBEIRO E.G. et al. Saúde mental na perspectiva do enfrentamento à COVID -19: manejo das consequências relacionadas ao isolamento social. **Rev Enferm Saúde Colet.**, v.4, n. 2, p.47-57, 2020.
5. STONE MH. History of anxiety disorders. In: STEIN, D.J; HOLLANDER, E.; ROTHBAUM, B.O. Textbook of anxiety disorders. 2 ed. Virgínia: **American Psychiatric Publishing**, 2009.
6. PAUL, P. Saúde e transdisciplinaridade. São Paulo: Edusp, 2013.
7. TESSER GJ. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educ rev**. Jan;(10):91–8. 1994.
8. TELES J.E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estud av**. Jan;30(86):99–112. 2016.

